

História Antiga I

Alfredo Julien



São Cristóvão/SE
2011

História Antiga I

Elaboração de Conteúdo
Alfredo Julien

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Revisão
Edvar Freire Caetano

Ilustração
Gerri Sherlock Araújo

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S111t Julien, Alfredo.
História Antiga I / Alfredo Julien -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. História Antiga. 2. Períodos. 3. Sociedade.

CDU 94(81)

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda dos Santos Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Ayslan Jorge Santos de Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Livia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A História Antiga como período histórico.....	07
AULA 2	
Fundamentos político-culturais da divisão quadripartite	17
AULA 3	
História Antiga e a identidade cultural europeia	31
AULA 4	
A cidade-estado mesopotâmica	43
AULA 5	
O Egito antigo.....	55
AULA 6	
A pólis grega.....	67
AULA 7	
Democracia e escravidão na grécia antiga	79
AULA 8	
Atenas: imperialismo, guerra e democracia	89
AULA 9	
A formação do império romano I	99
AULA 10	
A formação do império romano II	113

Aula 1

A HISTÓRIA ANTIGA COMO PERÍODO HISTÓRICO

META

Apresentar a História Antiga como período da divisão quadripartite da História.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar os períodos que compõem a divisão
quadripartite da História;
determinar os marcos históricos que constituem a divisão quadripartite;
definir o conceito de marco histórico.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

Caro ou cara aprendiz, apresentamos nossas boas-vindas à disciplina de História Antiga de nosso curso. Desejamos que, nessa viagem a um tempo tão recuado de nossa época, você possa não somente obter informações e desenvolver conhecimentos que o auxiliem na sua formação como pessoa autônoma, capaz de desenvolver atividades profissionais com competência e de exercer sua cidadania de forma consciente e responsável. Esperamos também que se divirta, pois acreditamos que o saber e o prazer caminham juntos. Para atingir tal objetivo, procuraremos expor assuntos complexos com a maior delicadeza possível, para que possam (com o perdão da metáfora) ser degustados como se fossem doces finos e delicados e não como um remédio amargo e difícil de ser ingerido, ainda que necessário para o restabelecimento da saúde.



Agora, para iniciarmos, como se estivesse em um sonho, imagine você em um corredor não muito comprido. Em um de seus lados, há quatro portas que servem de entrada para quatro salas distintas.

Você está de frente para elas. De sua posição é possível ver, em cada uma das portas, uma placa, cada uma com uma inscrição. Na primeira porta consta “entrada para a História Antiga”. Na segunda, “entrada para a História Medieval”. Na terceira, “entrada para a História Moderna. E na quarta e última, “entrada para a História Contemporânea”.



(Fonte: www.phb.fap.com.br).

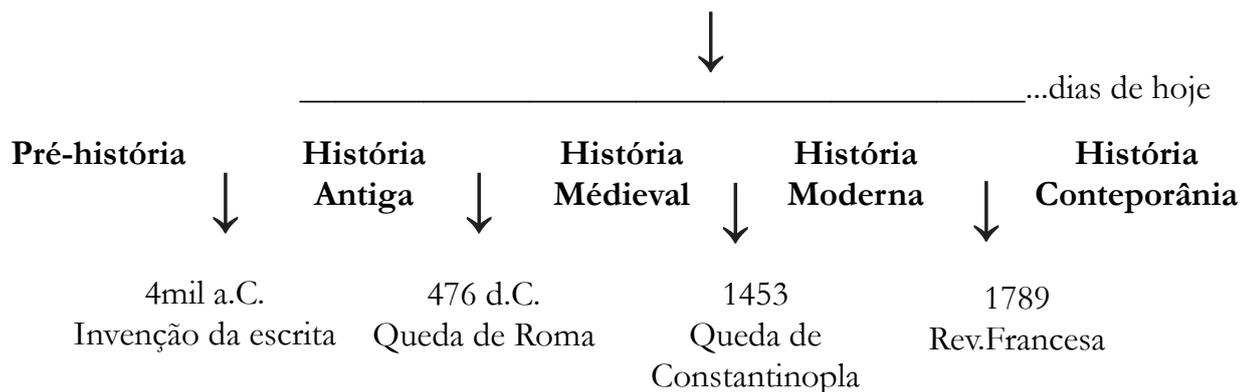
Você então é tomado(a) de curiosidade. Fica pensando sobre o que significaria aquelas plaquinhas ou o que estaria guardado no interior daquelas salas, quando, de repente, de maneira inexplicável (lembre-se que se trata de um sonho) um homem, com um avental branco, aparece no corredor, caminhando em sua direção! Quando então ele se aproxima, você lhe pergunta a respeito daquelas salas e suas respectivas plaquinhas.

O homem de branco ouve, porém não responde de imediato. Pára pensativamente, demonstrando com seu silêncio a importância e a seriedade da resposta que formulava. Então, após esse breve momento, ele responde: é assim que ordenamos e guardamos todos os acontecimentos do mundo. Nesse momento, você acorda e percebe que era um sonho!

A história do sonho é uma forma visual para exemplificar um dos principais procedimentos adotados na prática do ensino de História como disciplina escolar e acadêmica: a sua divisão em quatro períodos históricos

distintos: História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, a famosa linha do tempo dividida em quatro períodos distintos. Os livros didáticos destinados à educação básica são periodizados dessa forma. E o nosso próprio curso de História da UAB/UFS também apresenta essa divisão. Trata-se de uma periodização clássica e amplamente utilizada. Vejamos abaixo como ela costumeiramente é apresentada.

A DIVISÃO QUADRIpartite É UMA FORMA DE ORDENAR OS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA HUMANA



História Antiga: inicia-se aproximadamente em 4 mil anos a.C., com o advento da escrita, e estende-se até o ano da 476 d.C., com a queda de Roma.

História Medieval: inicia-se em 476 e estende-se até o ano de 1453, com o fim da guerra dos cem anos e a tomada da cidade de Constantinopla pelos turcos otomanos.

História Moderna: inicia-se em 1453 e estende-se até 1789, quando teve início a Revolução Francesa.

História Contemporânea: inicia-se em 1789 e estende-se até os nossos dias.

A linha do tempo quadripartite estabelece uma seqüência de períodos históricos que se inicia com a invenção da escrita e prolonga-se até os dias de hoje. A delimitação de cada período se faz pela utilização de eventos que

servem de marcos. Assim, para o início da Idade Antiga, temos como marco histórico o aparecimento da escrita, sendo a queda do Império Romano do Ocidente, em 476, o seu marco final. Seguindo à Idade Antiga, temos a Idade Média, que tem como marco final, na maioria de nossos livros didáticos, a tomada de Constantinopla. Na seqüência, apresenta-se a Idade Moderna, que termina em 1789 com a Revolução Francesa, que por sua vez dá início à Idade Contemporânea.



Coliseu. Roma. Fotografia. Autor desconhecido. (<http://www.mobility.com.br>).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

2. Idade Antiga; 3. Idade Média; 4. Idade Moderna; 5. Idade Contemporânea; 7. Queda do Império Romano do Ocidente; 8. Final da Guerra dos Cem Anos e a Tomada de Constantinopla; 9. Revolução Francesa.

Ver glossário no final da Aula

O marco histórico que divide um período de outro é convencional e muitas vezes sequer é percebido pelos homens que o presenciaram como tal. Suas escolhas dependem do que nós hoje consideramos como sendo importante e não das coisas que os homens que viveram esses momentos pensaram a respeito. Por exemplo, **Jacques Le Goff** aponta que a deposição do imperador romano do ocidente, o jovem e desconhecido Rômulo, foi um fato quase despercebido. Um acontecimento que não parece ter comovido os seus contemporâneos. Segundo ele, foi somente cinquenta anos após a deposição que um bizantino escrevera em sua crônica: “Odoacro, rei dos Godos, obtém Roma...O Império Romano do Ocidente, que Otávio Augusto, primeiro imperador, começou a governar no ano 709 de Roma, teve fim com o pequeno imperador Rômulo”. Um fato que hoje é alçado à importância de marco histórico, em sua própria época sequer foi notado.

A periodização histórica, portanto, é uma forma de ordenar os acontecimentos no tempo, demarcando-os com eventos que se consideram importantes para explicar os motivos que levaram a passagem de um período para o outro. É uma forma de classificação dos acontecimentos e condutas humanas com a intenção de se produzir uma explicação coerente das sucessões dos acontecimentos históricos. No caso da divisão quadripartite da história, a periodização tem por finalidade proporcionar uma visão geral da evolução histórica, dos primeiros tempos aos dias de hoje. Assim sabemos, por meio dela, que a História começa na Antiguidade, precedida por um longo período chamado de Pré-História. Segue-se pelo medievo, com suas características próprias, e chega até nós, Idade Contemporânea, passando pela Idade Moderna. Trata-se de uma linha do tempo que explica, de forma geral, a evolução dos acontecimentos que marcaram o que costumamos chamar de História Geral.

Quais seriam, então, as principais características de cada período? Na Idade Antiga, temos o aparecimento das formas de vida civilizada. A civilização egípcia e mesopotâmica, com as suas complexas organizações sociais e manifestações culturais, são dois dos seus marcos iniciais. Tal período se estende até a civilização romana, considerada como o apogeu do mundo antigo, reunindo as principais conquistas materiais e espirituais desse período.

A Idade Média é o momento em que ocorre a reorganização do mundo mediterrânico, após a queda do Império Romano. É nela, que ocorrem transformações importantes na Europa que sinalizam para novas formas de organização social: o aparecimento de cidades como centros de atividade artesanal e comercial e a formação dos Estado-nacionais europeus como França, Inglaterra, Portugal e Espanha. Foi a aliança de interesses comerciais aliada ao poderio das nascentes monarquias européias que tornou possível a expansão marítimo-comercial européia, levando os europeus a “descobrirem” o continente americano.

A Idade Moderna é o período do apogeu das monarquias absolutistas européias e da organização do mundo colonial. É no final desse período que um lento processo de transformações sociais e econômicas levou à chamada Revolução Industrial e à Revolução Francesa. As revoluções Industrial e Francesa abriram as portas para a Idade Contemporânea, com suas principais formas econômicas, políticas e sociais: a difusão da mão de obra assalariada, o Estado Liberal e a economia capitalista.

Assim, passando em resumo, teríamos o aparecimento das formas de vida civilizada, na Antiguidade. A formação das monarquias européias, na Idade Média. A expansão européia pelo mundo, com o colonialismo, na Idade Moderna. E, na Idade Contemporânea, como consequência das transformações ocorridas no período anterior: o predomínio da economia capitalista européia.



ATIVIDADES

Agora, antes de continuarmos, para que possamos ter certeza de que você compreendeu os principais conteúdos até aqui, propomos a seguinte atividade. Consultando um livro didático de nível médio, e tomando como base a descrição feita por nós das principais características de cada idade histórica da divisão quadripartite, identifique de que forma cada período se relaciona aos seus marco iniciais.

1. História Antiga (aparecimento da escrita)
2. História Medieval (queda do Império Romano do Ocidente)
3. História Moderna (Tomada de Constantinopla)
4. História Contemporânea (Revolução Francesa)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. O aparecimento da escrita como marco inicial da História Antiga liga-se a vários fatores. Um deles, e não menos importante, deve-se à crença positivista de que o estudo da história somente seria possível a partir de documentos escritos. Assim o aparecimento da escrita marcaria a divisão da História propriamente dita da Pré-história, período que somente poderia ser estudado a partir de suas evidências materiais.
2. A deposição de Rômulo em 476, último imperador romano do Ocidente, sinaliza de maneira clara a crise do Império Romano do Ocidente que levou à constituição da Europa feudal.
3. A Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos é considerada marco iniciador da Idade Moderna devido à ligação que se costuma fazer entre ela e a expansão ultramarina européia. De acordo com tal interpretação, o domínio turco sobre a cidade teria bloqueado as linhas de comércio entre a Europa e o Oriente. A dificuldade de manter o comércio pelas rotas comerciais que utilizavam o Mar Mediterrâneo teria incentivado (lembre que isso é apenas uma teoria, por isso optamos pela conjugação “teria incentivado”, dando, deste modo, um caráter hipotético à frase) a busca de novas rotas comerciais pelo Atlântico, contornando o continente africano.
4. A Revolução Francesa é utilizada como marco da Idade Contemporânea no sentido de que ela representa o ápice da luta contra o absolutismo real da Idade Moderna, representando deste modo os ideais democráticos do Estado Liberal Burguês.

CONCLUSÃO

Depois dessa aula, deve ter ficado claro para você que a periodização quadripartite da história é uma forma de explicar a evolução dos acontecimentos no tempo, marcando seus eventos principais e distinguindo seus períodos com características distintas. A idéia de História Antiga como disciplina, e um período histórico definido, deve ser entendida nesse contexto, como um momento de uma periodização que tem por finalidade classificar, no tempo, a experiência humana, explicando sua história de maneira coerente e racional.

A periodização histórica é uma forma de narrar os acontecimentos dando-lhes sentido e coerência.



RESUMO

A periodização quadripartite da história é uma prática comum no ensino de história. A divisão da história humana em Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea está presente no dia a dia das salas de aula, na organização dos livros didáticos e mesmo na organização curricular dos cursos superiores de história. Nessa aula, procuramos discutir sua natureza como forma de classificar e ordenar os acontecimentos humanos de maneira linear e coerente, mostrando quais seriam as principais características da cada período e de que maneira seus marcos divisores se relacionam com cada período que eles demarcam.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, teremos a oportunidade de discutir sob qual ponto de vista ideológico a divisão quadripartite da História se organiza, como também os significados históricos e culturais que cada uma das Idades e seus respectivos marcos representam.



AUTO-AVALIAÇÃO

1. O que é a divisão quadripartite da História?
2. Quais são os períodos históricos apresentados na divisão quadripartite?
3. Quais são os marcos iniciais e finais da Idade Antiga?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A divisão quadripartite da História é uma maneira de periodizar a história humana estabelecendo quatro idades, ou épocas históricas, distintas.
2. Os quatro períodos históricos apresentados na divisão quadripartite são: a Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea.
3. O marco inicial da Idade Antiga é o aparecimento da escrita, datado de mais ou menos 4 mil a.C.. O marco final é a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 d.C.

REFERÊNCIAS

GUARINELLO, N.L. **Uma morfologia da História**: as formas da História Antiga. *Politéia: história e sociedade, Vitória da Conquista*, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.

GLÓSSARIO



Jacques Le Goff: Renomado medievalista, Jacques Le Goff é um dos principais expoentes da “Nova História”. Abordando principalmente questões ligadas ao imaginário no medievo europeu, possui uma obra rica e variada, que hoje se constitui em referência básica nos estudos históricos, tanto pelo conhecimento que nos lega do medievo europeu como pelas questões teóricas apresentadas em seus trabalhos.